



International Coffee Organization
Organización Internacional del Café
Organização Internacional do Café
Organisation Internationale du Café

ICC 100-5 Add. 1 (P)

16 maio 2008
Original: inglês

P

Relatório

Conselho Internacional do Café
100^a sessão
19 – 23 maio 2008
Londres, Inglaterra

**Resumo dos relatórios de andamento
apresentados pelas Agências de Execução
de Projetos (AEPs) sobre projetos em fase
de implementação**

Antecedentes

A Organização Internacional do Café (OIC), como Organismo Supervisor (OS) designado para os projetos cafeeiros do Fundo Comum para os Produtos Básicos (FCPB), contribui para o acompanhamento da implementação desses projetos, analisando a consecução de seus objetivos, identificando suas limitações e verificando suas despesas. No documento ICC-100-5, que foi distribuído em inglês, figuram os relatórios das AEPs sobre o andamento dos projetos ora em fase de implementação. No presente documento encontra-se o resumo do relatório de andamento do único projeto em fase de implementação em um país Membro lusofônico – Angola –, em tradução para o português. Cópias da íntegra de todos os relatórios em inglês podem ser obtidas da Secretaria mediante solicitação.

Anexo III: Reabilitação experimental de lavouras de café abandonadas como pequenas unidades de produção familiar em Angola – CFC/ICO/15 (AEP: INCA)

Ação

Solicita-se ao Conselho que note este documento.

**REABILITAÇÃO EXPERIMENTAL DE LAVOURAS DE CAFÉ
ABANDONADAS COMO PEQUENAS UNIDADES
DE PRODUÇÃO FAMILIAR EM ANGOLA
(CFC/ICO/15)**

Período coberto pelo presente relatório: Janeiro a dezembro de 2007

Situação da implementação do projeto

COMPONENTE 1: Produção (Reabilitação) de café

A *produção de mudas de café* prosseguiu nas três categorias de propriedades designadas para reabilitação. Nos viveiros, além do plantio de sementes ou transplante de mudas para sacos de plantio individuais, foram desenvolvidas atividades como criação de sombra, controle de pragas e irrigação. Foram até agora distribuídos 4,3 milhões de sacos para a produção de mudas.

Ao contrário que se deu no ano anterior, quanto a administração de todos os viveiros foi comunitária, este ano vários agricultores optaram por montar seus próprios viveiros, e o projeto apoiou essa decisão.

Com base nos *resultados da análise do solo*, uma fórmula de fertilizantes apropriada para a área do projeto foi recomendada. No entanto, os agricultores aparentemente ainda não se compenetraram das vantagens do uso de fertilizantes.

A *reabilitação* dos viveiros de café já está produzindo mudas prontas para transplante à lavoura. Mais de 750.000 mudas foram produzidas e transportadas à mão aos cafezais mais próximos, ou de trator (usando o trator comprado pelo projeto) aos cafezais mais distantes.

COMPONENTE 2: Comercialização de café

Na seqüência dos resultados da consultoria sobre Processamento e Comercialização de Café e sobre *informações de mercado* e usando o programa Access, formulários eletrônicos foram desenvolvidos para compilar informações, sobre preços de café inclusive.

Melhoria da qualidade do café: O pessoal do INCA na Gabela foi treinado sobre diferentes aspectos da qualidade do café (pré- e pós-colheita), entre os quais colheita, secagem e armazenamento apropriados, e sobre medidas apropriadas de controle de qualidade, como, por exemplo, o uso de medidores de umidade.

COMPONENTE 3: Esquemas de assentamento de famílias deslocadas

Organização de agricultores selecionados em associações: O INCA assinou um acordo com a Liga das Cooperativas dos Estados Unidos (CLUSA), que organizou os agricultores que colaboram no projeto em 220 grupos de solidariedade (10 a 30 membros cada). Esses grupos, por sua vez, foram organizados em 86 associações e 11 cooperativas de agricultores. O registro dos grupos como entidades jurídicas foi iniciado. Os membros das associações receberam assistência para abrir contas bancárias e, em consequência, mais de US\$20.000 foram depositados nessas contas. Também se iniciou o treinamento de membros e detentores de cargos (Presidente, Secretário e Tesoureiro) das associações, inclusive quanto ao preparo de planos de negócios e pedidos de crédito bancário.

Quase *todos os agricultores reassentados já têm moradias*, algumas das quais o projeto espera melhorar. Uma lista de todos os agricultores que colaboram no projeto nas diferentes associações/grupos de agricultores foi compilada. Após consultas aos beneficiários, decidiu-se que folhas-de-flandres lhes seriam fornecidas como parte da reabilitação de suas moradias.

Numa visita recente à área, constatou-se que os agricultores estavam pedindo *alimentos para trabalhar* em suas próprias lavouras. A Gestão do Projeto explicou-lhes que isso não era apropriado, pois os alimentos que eles pediam deveriam ser fornecidos pelo projeto em pagamento por mão-de-obra para a construção de moradias, postos de saúde, escolas, etc.

COMPONENTE 4: Serviços de apoio

Apoio à pesquisa e experimentação: Uma prova de campo para avaliar sete variedades de Arábica (*Caturra*, *Catauí vermelho*, *Timor híbrido*, *Catimor "Line"*, *Icatu*, *Tupi* e *NPI*) e uma variedade de Robusta (*Amboim*) foi organizada na Gabela em julho, depois da compra de equipamento/materiais de irrigação. Nessa prova, o plantio foi feito em blocos aleatórios com espaçamento de 2m x 2m para todas as variedades.

Fortalecimento de serviços relacionados com o café para assistência técnica (inclusive aquisições): Com a efetivação do desembolso do primeiro empréstimo, chegaram a termo as negociações com o BPC (Banco de Poupança e Crédito) acerca dos métodos de gestão do fundo fiduciário. Um acordo relativo à gestão do empréstimo do projeto foi assinado entre o INCA e o BPC.

Tanto a CLUSA quanto o BPC ajudaram a conscientizar os agricultores do papel do microcrédito no desenvolvimento das comunidades rurais. O funcionamento do sistema de crédito foi explicado, e a canalização de fundos aos agricultores e seu pagamento aos bancos

foram discutidos. Depois disso, empréstimos em valor total de US\$1.070.000 foram concedidos a 2.300 membros dos grupos de agricultores que se formaram (empréstimos de até US\$500).

COMPONENTE 5: Apoio institucional

O consultor do *Sistema de Informações de Mercado* organizou no INCA um sistema que avalia informações apropriadas de mercado, para os interessados em Angola. O consultor avaliou a capacidade e o uso do Sistema de Informações de Mercado em Angola atualmente, desenvolveu estratégias para a partilha de informações entre produtores e compradores, organizou um sistema de informações de mercado no INCA e treinou pessoal para lidar com informações de mercado e garantir o uso duradouro do sistema. Foi desenvolvido um modelo eletrônico para a gestão de informações no projeto.

A maior parte do *equipamento* (veículos, computadores, estabilizadores de voltagem, etc.) foi adquirida e distribuída.

Planejamento da implementação do projeto no futuro:

Mais esforços serão feitos para conseguir co-financiamento do Governo.

Associações de agricultores serão formadas, e as atuais serão fortalecidas. Isso será acompanhado pelo treinamento dos membros sobre métodos de gestão de associações como entidades comerciais. Os agricultores receberão escrituras individuais de suas propriedades.

Conclusões e recomendações

O desembolso de microcrédito aos agricultores que participam do projeto e a melhora dos preços do café nos mercados mundiais renovaram a motivação pelo projeto.

Os extensionistas que trabalham no local estão motivados, pois as estradas na área do projeto foram pedregulhadas, as escolas estão sendo reabilitadas e materiais como escrivatinhas e lousas estão sendo adquiridos.

Também há alguns desafios. O principal continua a ser o papel que a AEP deveria desempenhar em comparação com o do Assessor Técnico Chefe (CTA). Apesar de o projeto se estender a todas as camadas do sub-setor cafeeiro, as atividades a serem implementadas pelo pessoal da AEP em Luanda (melhoria da comercialização, juntamente com a adoção de sistemas de informação de mercado e o aprimoramento da qualidade pós-colheita, como recomendam os consultores, etc.) não são vistas pela administração como prioritárias.